

Comércio da Póvoa de Varzim

"JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco

— Redacção administração—Praça da República

— Propriedade de Frasco & Companhia

Outros tempos...

«Quando se enterra a verdade no solo, ela comprime-se e ganha uma tal força de explosão, que no dia em que irrompe, faz saltar tudo adiante de si.»

Na época de Zola, eram bem outros os ventos como os homens da sua geração, no entanto, a Mentira, era já o árbitro a quem se subordinavam egoísmo e convencionalismo. Se o saudável escritor pudesse hoje olhar para a França, o que escreveria destes tempos com os seus ventos... A grande comédia que é a vida nesta hora em que bradamos para o Mundo: Vai alta a civilização! E para que alturas ela vai a caminhar...

Quem necessita ler os jornais da Europa, fica emudecido de espanto, para não dizermos doido, com o progresso de nossos dias, ante a orgia desenfreada em que vivem as sociedades esquecidas absolutamente de que a sua primeira necessidade é o direito, como para o homem é a liberdade. Que importa viver fóra do direito, desde que se triunfe na vida, custe o que custar. Enfermidade que avassalou o mundo: Avançar, vencer, dentro do mínimo esforço e conquistar o máximo de proventos. Eis a civilização!

No entanto, terminada a memorável conflagração em 1918, cheiou a preconizar-se com a entrada para novos tempos, que os povos, esquecendo erros passados, optariam pelo predomínio das questões económicas, desprezando-se absolutamente as questões políticas tão nefastas, embora tenhamos de reconhecer que entre as duas há laços tão íntimos que convém saber mantê-las unidas, pois lhe pertence um grande papel na vida económica dos povos.

A hora que passa de lés a lés do universo, reclama homens de especial estrutura mental, de dura experiência, senhores da difícil ciência que é a orientação, que convém pôr ao serviço das modernas sociedades que, necessitam de realizar a indispensável obra reconstrutiva após a Grande Guerra, logo apregoada, prometida, para o interesse comum da humanidade, começando a pela solução do problema económico. E o que tem sucedido desde 1918 a nossos dias?

Quanto mais se escreve, se propaganda a sonhada paz, mais os homens se guerreiam para a conquista do poder, o que que

dizer:—a vaidade caminha enfileirada ao lado do Progresso e por mais que lutem os estadistas, a quem interessa aquela unidade espiritual que seria a base fundamental da cantada paz perpétua —a vaidade do homem, força invencível pelo que ela representa em número, pelo que se impõe nesta época de feroz egoísmo, escarnece, tripudia de todas as boas vontades, de todos os méritos, das afirmativas dia a dia, dos grandes sociólogos que nos asseguram não voltará a humanidade a envolver-se em mais guerras!...

Os livros sucedem-se a descreverem os horrores originados, as perdas irreparáveis que nos custou a Grande Guerra, dizem nas suas páginas comovedoras, do preço porque ao Mundo ficou a

feroz luta, experiência que não vence esta grande verdade:

As actuais guerras tanto arruinam o vencedor como o vencido.

Que importa aos homens a dura experiência colhida no sacrifício de 1914 a 1918, a toda a hora recordado pelos monumentos eretos em homenagem a quantos que com o seu sangue regaram terras da Flandres, ainda nas inhóspitas da nossa África, desde que tripudie a sua ambição!

Olhemos para os espectáculos de estarrecer a alma, que a humanidade sabe terem decorrido na Alemanha, na Austria, Cuba, México, a China com o Japão e já se fala no grande conflito em marcha entre a Rússia e o Japão. Tudo indica que estamos a caminho duma nova carnificina.

Nesta hora de pesadelos para a humanidade, há que constatar que nunca, talvez, no curso da História, as ameaças de guerra foram tão numerosas do que nesta hora em que cantamos—vai alta a civilização...

Os países balcânicos não cessam de se provocar; a Itália e a

Continua na 3.ª página

Presunção...

Todas as festas que na Póvoa se têm realizado até hoje, foram sempre pagas por ela, sejam promovidas por organismos oficiais ou entidades particulares. Mesmo as que lhe têm sido impostas, com objectivos de propaganda vária, nunca foram possíveis sem os esforços e sacrificios, por vezes bem pesados, dos filhos desta terra.

Estão ainda na memória de todos, por exemplo, as esplêndidas festas marítimas.—assim denominadas por nelas terem colaborado alguns pescadores com seus barcos,—que não seriam possíveis se não fosse o Club Naval ter tomado sobre si o encargo de as realizar e pagar, embora a iniciativa tivesse partido por sugestão de alguns amigos da Póvoa, do grande jornal «O Século». Nessa ocasião, foi organizada uma comissão da qual, além do Club Naval principal responsável por tudo, faziam parte Santos Graça, João Pereira Dias, Dr. José Pontes, Alfredo Pinto, Vicente Areias, professores Firmino e Vasques Calafate, Drs. Arminde e Américo Graça, Dr. José Sá, Manuel Agonia Frasco, António Montenegro, etc.

Foram Alfredo Pinto e os Drs. Vasques Calafate e José Pontes que indo longe da Póvoa conquistaram para elas o concurso do antigo e respeitável Prior Leituga, que da melhor vontade tomou a seu cargo, toda a colaboração religiosa; esta, com as iluminações e a presença dos barcos de guerra, constituiram o maior e melhor êxito das festas marítimas.

Os barcos da nossa Armada vieram porque uma comissão de sócios e amigos da Praia o foram solicitar ao Ministro da Marinha, que era então,

como o é hoje, o comandante Mesquita Guimarães.

As festas obtiveram o concurso valioso da Imprensa, especialmente do «Século» e do «Primeiro de Janeiro». No primeiro agiu com o seu proverbial entusiasmo, o Dr. José Pontes e, no segundo, o nosso querido colaborador e amigo sr. Alfredo Pinto.

Aos que mais se distinguiram na propagação das festas marítimas, tanto na primeira como na segunda, foram oterevidos banquetes e prestadas outras justas homenagens.

A Póvoa não é, pois, ingrata! Nunca o foi!

Quem disser o contrário, não a conhece e faz literatura de preço igual ao usado por aquele individuo que se julgava fundador e dono de terras por onde passava, assim o mandando proclamar entre gentes ignaras.

O Sporting

não faz as Festas de Setembro?

A hora do nosso jornal entrar na máquina, fomos informados de que o Sporting Club da Póvoa, em sua reunião de quinta-feira, resolveu depôr nas mãos da Câmara o encargo da realização das Festas de Setembro.

Contamos poder elucidar melhor no próximo numero os nossos leitores, tanto mais que as informações que até nós chegaram, não têm o character official.

Ecoss da Semana

O CASTELO

Já foi assinada a escritura cedendo à Câmara os muros e terreno em volta do Castelo, para este ser convenientemente ajornoseado no exterior. É uma obra que se impõe mesmo como medida de saneamento do local, nos arruamentos e prédios que circundam o Castelo.

Os trabalhos de demolição do fosso começarão em breve, sendo o exterior da fortaleza belamente ajardinado.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

ARTISTICOS

Numa das dependências do Café Chinês, lado norte, o distinto pintor sr. Júlio de Pina abriu uma magnífica exposição de produções artísticas, de escultura, a qual será encerrada em meados de Setembro.

A exposição tem sido muito admirada pela beleza dos trabalhos apresentados pelo ilustre artista.

A FECHAR

A' saída do teatro, em Lisboa:

—Chauffeur quanto quere voçê por me levar ao Dafundo?

—Cinquenta escudos.

—Cinquenta escudos? Dê-me o seu lugar, que eu levo-o lá por vinte...

Dr. Eduardo d'Almeida

A passar o corrente mês de Agosto, encontra-se entre nós, acompanhando de sua ex.ª família, o distinto escritor e jornalista sr. Dr. Eduardo d'Almeida, de Guimarães.

S. ex.ª tem dedicado à nossa terra, no importante diário «Primeiro de Janeiro» alguns dos seus trabalhos literários em que a par dum profundo estudo do meio se nota o seu dedicado amor à Póvoa e às suas coisas, o que não é para estranhar se atendermos a que s. ex.ª é um velho habitué da nossa Praia.

Os nossos cumprimentos e agradecimentos.

No campo de Varzim

A's 15 horas e meia de amanhã, terá lugar no campo do Varzim um sensacional desafio de Hand-Ball, entre as equipas do Football Club do Porto e do Club Desportivo do Porto, considerados os mais fortes agrupamentos neste género de desporto.

Nunca na Póvoa se jogou o Hand-Ball, motivo porque o campo do Varzim vai registar uma larga concorrência ávida de presenciar um grande encontro.

Alfredo Pinto

Uma visita e um almoço em Beiriz na Fábrica de Tapetes do sr. Oliveira e Silva

Pelo nosso amigo sr. Oliveira e Silva, o laborioso industrial de tapagaria, de Beiriz, foi oferecido na passada quarta-feira, 22 do corrente, um excelente almoço ao grande amigo da Póvoa e nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto.

A esse almoço que redundou numa interessante e animada festa, assistiram, além das famílias Oliveira e Silva e Alfredo Pinto, o sr. Américo Breia, figura grada da colónia portuguesa no Rio de Janeiro, e sua ex.^{ma} esposa e os srs. Santos Graça e Manuel Agonia Frasco.

Durante o almoço, rigorosamente regional, reinou sempre a maior alegria, trocando-se brindes afetuozos, e sendo postas em destaque as qualidades de Alfredo Pinto e o seu entranhado amor pelas coisas de interesse para a Póvoa e os póvoiros. Este nosso querido amigo ao agradecer aproveitou o ensejo para dizer à assistência quem era o seu conterrâneo e amigo íntimo sr. Américo Breia, ali presente, um português que, pela sua extraordinária actividade, inteligência e apuro moral, sabe honrar a sua e nossa terra amada. Associado de uma das mais importantes e antigas casas portuguesas do Brasil, com forte prestigio em todo o alto comércio, Américo Breia nunca perde o ensejo de praticamente demonstrar entranhado amor pelas coisas portuguesas. Algumas pessoas de situação relevante no nosso paiz podem confirmar, disse Alfredo Pinto, como éle sabe até receber aqueles que, demandando terras brasileiras, batem á sua porta.

As palavras do nosso querido amigo deram logar a que Santos Graça, depois de pôr em destaque a sua inquebrantável amizade por Alfredo Pinto e de o saudar, sentisse também em calorosas palavras de admiração, o sr. Américo Breia. Este illustre transmontano, ao agradecer, aludiu ás dificuldades da hora presente e á necessidade imperiosa dos novos, que precisam de trabalhar e engrandecer o paiz, não se entregarem a solidismos perigosos. Há, disse, que trabalhar incessantemente, integrando as nossas aldeias, como as nossas cidades, na vida de hygiene e conforto comum que o progresso assinala por toda a parte.

Findo o almoço realizou-se uma visita á fábrica de tapetes Oliveira e Silva, onde os visitantes entraram sob uma chuva de flores lançadas pelas operárias que levantaram muitos vivas ao sr. Alfredo Pinto. Uma vez dentro da fábrica, uma operária disse, em nome de todo o pessoal, palavras de saudação agradecida ao sr. Alfredo Pinto, a quem todos muito devem pela defesa e protecção que sempre lhes dispensou. O sr. Oliveira e Silva, pondo em destaque a sua gratidão e amizade por Alfredo Pinto revelou que lhe deve o ter iniciado e estar laborando com a sua fábrica, que á hoje tem os seus créditos firma-

dos dentro e fora do paiz. Foi o sr. Alfredo Pinto, disse Oliveira e Silva, com visível emoção, quem mais porfiou na defesa dos seus direitos, habilitando-o a trabalhar, primeiro, e anulando, depois, perseguições injustas que apenas visaram a esmagá-lo e á sua familia. Por isso bendizia a hora em que Alfredo Pinto entrou pela primeira vez em sua casa.

O sr. Alfredo Pinto, declarou que não ino há anos a Beiriz longe estava de imaginar que seria recebido de maneira tão carinhosa. Sendo, como se presava de ser, um homem que tem o culto da amizade, entendia que tudo quanto tinha feito e ainda agora procurava fazer em beneficio da Fábrica de Tapetes Portuguezes e do seu activo e digno proprietário-gerente, correspondia, somente, ao cumprimento de um dever. E porque assim era, prometia continuar a trilhar a mesma senda, pois se não sentia já em idade de mudar de pele, que, neste caso, importaria mudar de rumo moral.

Terminando por desejar a maior felicidade a todo o pessoal, pediu licença para endossar a um grande português ali presente — o sr. Américo Breia —, os vivas e as palavras que lhe tinham tributado.

Como as operárias ao ovacionar o orador se voltassem para o sr. Américo Breia, dando-lhe vivas e palmas, este senhor falou também. Disse da satisfação que sentia em se encontrar ali e exortou o pessoal a colaborar sempre estreitamente com o seu patrão porque este, como esteve verificando na orientação observada, só deseja engrandecer a sua indústria para melhorar as condições de trabalho e de vida do seu pessoal. E só de uma colaboração íntima entre patrões e operários podem resultar beneficios comuns.

Por último falou Santos Graça, que numa síntese admirável, disse da sua fraternal amizade por Alfredo Pinto, saudou Américo Breia e desejou as maiores prosperidades a Oliveira e Silva, a quem cumprimentou pelos evidentes progressos realizados na sua magnífica fábrica de tapetes.

No fim, foi improvisado um animado baile em que a Senhora D. Inês Breia, gentilissima esposa do sr. Américo Breia, vestida com um lindo traje vianense, em que estava encantadora, dançou com uma das gentis filhas de Alfredo Pinto, junto das operárias.

O gesto da distinta senhora, dama de preclaras virtudes, muito inteligente e bondosa, cativou extraordinariamente as operárias, algumas das quais, quando chamadas á sua presença para as felicitar pelo bem que cantaram e dançaram, se emocionaram até ás lágrimas.

No fim desta festa, que nem por ser íntima deixou de ter certa grandêza, todas as senhoras e restantes visitantes foram a convite

SOCIEDADE COLIMBÓFILA

Em assembleia geral de 11 do corrente, foram eleitos os novos corpos gerentes desta simpática Sociedade, cujos cargos recaíram nos seguintes senhores:

Assembleia Geral — Presidente, António Manuel Ribeiro; Vice-Presidente, Afonso da Silva Oliveira; Secretários, António Manuel Pinheiro e Manuel Pereira Dias.

Direcção — Presidente, José Fernandes Pereira; Vice-Presidente, António da Mata Ramos; Tesoureiro, N. N.; Secretários, José Ferreira Moreira, e António Gomes Lima; Vogais, José Fernandes Leonor e João dos Reis Viana.

Conselho Fiscal — Presidente, Alfredo Maio dos Santos Graça; Secretário, Pedro Monteiro de Mesquita; Relator, João Lopes Pereira Cadeco.

Cumprimentos os novos eleitos a quem agradecemos a saudação enviada ao nosso jornal.

VENDE-SE

Um terreno com 2 Barracões e 8 casinhas, no lugar de Regute, onde funciona a Fábrica de Cortumes, perto do liceu da Póvoa.

Podem ser construídas mais 20 casinhas, ficando uma bela ilha bem localizada, e perto da Fábrica de Fiação.

Quem desejar empregar bem o seu dinheiro, pode dirigir-se ao seu proprietário, Alvaro de Carvalho — Vila do Conde.

RETROSARIA E CAMISARIA DA AVENIDA

de J. P. de Freitas

Av. Meusinho de Albuquerque, 5
Póvoa de Varzim — Telef. 94

A casa desta praia que melhor sortido tem de artigos para bordar, lãs para trabalhos manuais.

Camisaria, Gravataria, Malhas e artigos de Retrosaria

OFICINA DE PINTURA

ARTE DECORATIVA

de H. Pereira de Moura

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Pôrto como na provincia. Pintura de prédios, tabletas, letreiros luminosos, paineis a óleo e trabalhos a ouro e prata. Conserta-se louças antigas e outros objectos de valor estimativo.

957, R. Fernandes Tomaz, 959
32, R. do Estevão, 34
PORTO

Residência:
POVOA DE VARZIM

de Oliveira e Silva visitar a Beneficente de Beiriz. Prestados pelo desvelado director daquela instituição todos os informes sobre os serviços que ela presta diariamente, o sr. Américo Breia felicitou o sr. Oliveira e Silva pela obra que dirige e de quem tem sido a alma, deixando um a esmola de 100\$000.

Eram quasi 19 horas quando os automóveis rodaram da luda Beiriz, vindo o nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto penhorado com a sentida manifestação de que tinha sido objecto com o seu conterrâneo Américo Breia, e todas as demais pessoas igualmente saudadas do tempo ali passado e gratos a toda a familia Oliveira e Silva.

— A's dignas esposas de Alfredo Pinto e Américo Breia foram oferecidos lindos ramos de flores, pela sr.^a D. Paulina Oliveira e Silva, bondosa esposa do nosso amigo sr. Oliveira e Silva.



Regata á vela

Na enseada da Praia do Pescado effectuou-se no domingo a anunciada regata á vela entre 12 barcos de pescadores.

O 1.^o premio coube ao barco «Gonçalo Zarco» chefiado por Manuel Ramão e o 2.^o ao barco «Oliveira Salazar» chefiado por António Fernandes da Silva (o Morte).

NORTON DE MATOS

Porque se trata dum português dos mais illustres que á sua Pátria tem prestado serviços que o decorrer dos anos não conseguirá olvidar, não podemos deixar de transcrever do «Diário Português» as justissimas palavras acerca do eminente colonialista sr. General Norton de Matos:

«No Congresso Militar Colonial, que está funcionando há dias na cidade do Pôrto, tem tomado parte o illustre colonizador e grande soldado, que é o General Norton de Matos. O facto em si é para nos regosijarmos, já porque num Congresso Militar Colonial seria imperdoável a ausência do grande reformador de Angola, como porque, principalmente, vemos que os principios políticos, que norteam a vida deste grande cidadão, não lhe são impedimento para que preste á sua Pátria os inestimáveis serviços que lhe pode e deve prestar.

Não precisamos apontar aqui quais sejam esses serviços. Todo o país e todos os portugueses os conhecem. A sua autoridade de colonialista é incontestável e tem conquistado louvores entusiásticos não só no nosso país, como no estrangeiro. Vê-lo integrado no esforço regenerador da nossa vida ultramarina é facto que nos entusiasma. Os homens que deixam tomar a alma por um grande ideal não devem subordinar lo ás suas pequenas paixões, acima das quais está a Pátria.»

A PESCA DO BACALHAU PELOS PORTUGUESES

A' «Seara Nova», excelente revista de doutrina e critica, pedimos vênia para transcrever o artigo seguinte:

«Desnecessário se torna frisar as vantagens da pesca do bacalhau pelo sistema de arrasto, que há mais de vinte anos é praticado pelos franceses e outros.

Até a nossa vizinha Espanha, que ainda há alguns dez annos, recrutou entre nós alguns officiaes e tripulantes para os seus vapores de pesca na costa de Marrocos, começou há uns sete annos a exercer a pesca do bacalhau com seis vapores magníficos, dos quaes tem tirado bom resultado.

Estes vapores começaram a trabalhar quasi só com tripulações francezas, para hoje serem apenas conduzidos por pessoal da marinha mercante espanhola. Entre nós, há pessoal em abundância para exercer esta pesca e apenas tem faltado até agora, e continua a faltar, a iniciativa de capitais para uma industria que devia ser muito nossa, dado o grande consumo que entre nós se faz de bacalhau.

Tem-se persistido até hoje, e continua a persistir se obstinadamente, na velhissima e reneirissima pesca à linha, e mesmo esta, pelos mais velhos e antiquados processos.

Se o público soubesse o espirito de sacrificio que é necessário para, com a linha apanhar o chamado «fiel amigo», se soubesse a quasi escravatura que nos bancos da Terra Nova se faz para o sistema de pesca usado entre nós, teria um grande respeito por todos aqueles que lá vão, e ainda pelos que para sempre lá ficam, numa luta ignorada com os elementos da Natureza.

Já não tem conta o número de vidas ali perdidas. São os desgraçados obrigados a pescarem dentro de minúsculas embarcações, cada pescador absolutamente sozinho em cada uma destas, ausente de bordo de madrugada para voltar ao anoitecer, sem que na maior parte dos dias lhe seja dado ver o navio, por causa dos espessos nevoeiros.

Em temperatura frigidíssima, com ventos fortes e até por vezes no meio de icebergs, o pobre pescador vai regando, o que pesca com lágrimas de dor, e muitas vezes pressentindo já a morte, que tem de afrontar a sós, no meio da neblina.

Ao voltarem da pesca à tardinha (quando voltam) nos pequenos «dorie» nem por isso se considera acabada a faina do dia. Se este foi abundante em peixe, tem a noite diante dele para amanhar, escalar e salgar o peixe. Muitas vezes, este trabalho prolonga-se pela noite dentro, até de madrugada. Algumas vezes, mal tempo tem de almoçar à pressa, cerca de dez minutos, e voltar novamente a ir buscar bacalhau. Descançar um pouco, enfim, quem fala nisso? Espere que o estado do mar e vento impeçam formalmente o lançamento ao mar do

seu pequenino barquinho «dory», para então dormir.

Se, devido ao extenuante cansaço, lhe succede adormecer no «dory», quando está neste a pescar, pode custar-lhe a vida.

Tal é a vida para o pobre pescador num navio à vela. Tais são os ignorados heróis que pescam o bacalhau com o seu esforço, com o seu sacrificio, com as suas lágrimas.

A bordo, porém, ao capitão do navio, ao piloto, ao cozinheiro aos três, que ficam quando os pescadores tem de madruga-

da saído para a pesca, não lhes é menos dura a vida. Trabalham no porão do navio, mudam o sal de uns compartimentos para outros, preparam tudo para abreviar os trabalhos da preparação do peixe. De quando em vez, vem um ao convés, tocar um grande sino, ou fazer funcionar uma grande buzina de nevoeiro, que dá um pouco de conforto moral aos pescadores escondidos de trás da espessa neblina. Aquilo diz-lhes que o navio está ali, que não os esqueceram, que esperam que todos

voltem.

Ao capitão, porém, destes veleiros, falta-lhe também todo o conforto moral a que todo o ser vivo tem direito. Durante cinco ou seis meses não avista terra, não sabe o que vai pelo mundo, vive para os outros, escravos como ele também, e conduz algumas dezenas de homens pouco menos de que às cegas. Não tem dados científicos que o ajudem a conduzir o seu navio ao sitio onde o bacalhau está em abundância. Vagueia pela imensidade dos bancos da Terra Nova, quasi à-toa; por mero palpite, e por acaso, chega por vezes ao sitio onde está o peixe.

Em terra o dono do navio, que dispendeu grandes capitais, que muitas vezes, pediu emprestados, fica à espera do resultado da pesca numa ansiedade fácil de compreender; e, por vezes, só volta a ter noticias do seu navio quando este regressa, seis meses depois de ter saído. Se o navio traz pouco, fica arruinado para sempre. Se vem carregado ganha alguma coisa, e fica a tremer pelo ano próximo futuro. Os meios de que dispõe para defenderem os seus capitais são tão insufficientes como os dos tripulantes para defenderem a própria vida.

E' assim; é por esta forma e com estes processos que em Portugal se vem exercendo desde tempos remotos a pesca do bacalhau.

Em vapores de arrasto passam-se as coisas de forma inteiramente diferente. Sabe-se em média o que se espera pescar. O humilde pescador não sai do vapor, tem aquecimento nos alojamentos onde descansa, tem conforto tem noticias do mundo pela T. S. F. Não está seis meses sem ver terra, tem outra vida a bordo, tem mais descanso, trabalha sem ser escravo. O capitão do vapor de pesca tem também recursos científicos imensamente superiores aos do navio de vela. Sabe pelos postos de meteorologia e pela T. S. F. quando se avizinha uma tempestade e tem tempo de acautelar o seu navio defendendo as vidas que lhe confiaram. Sabe ainda, mesmo no denso nevoeiro, guiar o seu navio pela T. S. F.; sabe com um simples comutador eléctrico a profundidade do local onde o navio esteja; e sabe, finalmente, usar o termómetro de profundidade, que lhe indica rapidamente se as camadas de água junto do fundo são ou não propicias à existência do bacalhau naquele local.

O dono do navio tem também completa informação do que o seu barco vai apanhando. A T. S. F. noticia-lhe como vão as coisas como vai o resultado do seu capital. Pode assim effectuar o seguro do que o barco já tenha apanhado, pode negociar até o que estiver já pescando.

Que enorme diferença entre um e outro sistema! Que enorme diferença entre o barco à vela e o outro a vapor.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

JOÃO PACHEGO NEVES

Medico especialista em doenças da boca e dentes

Rua da Junqueira, 65

Consultas todos os dias úteis, excepto ás quintas-feiras e desde as 10 da manhã ás 7 da tarde

A tabela de preços é a mesma do consultório dentário do sr. Tadeu Neves

Frontarias

Em pleno mês de Agosto ainda andam sendo aformoseadas as frontarias de vários prédios, algumas das quais desde há annos que não viam uma pintura ou caiadela.

A Póvoa precisa de se alindar, de corresponder à fama de que goza, e o operário precisa de trabalho para viver.

E' justo, portanto, que se exerça uma fiscalização rigorosa à parte exterior, pelo menos, das moradias, obrigando todos ao cumprimento do edital publicado.

Isenção de direitos

O restaurante do Casino, baseando-se na lei do jogo que isenta os Casinos de contribuições ou impostos municipais, não tem querido pagar os impostos indirectos, de consumo, como bebidas, etc. A Câmara, porém, resolveu manter a cobrança por legitima, visto que se trata de impostos de consumo e não sobre o exercicio da industria do jogo, como a lei especifica.

Nem isenção de direitos que o restaurante do Casino gozasse de uma isenção que os outros não têm.

Frente à Capitania

Agora, com a diretriz da nova estrada da beira mar, do Casino para a Lapa, fica um grande largo junto da Capitania, o qual parece ir ser vedado ao trânsito de vehiculos ou cedido aos confrontantes que já beneficiaram dum recente alinhamento e avanço.

Com um novo avanço há quem não concorde, pois assim deixarão de ter saliência o novo Casino e o Castelo; há quem alvitre que junto da Capitania se conserve a velha rua paralela aos prédios, ficando um recinto ajardinado entre esta rua e a nova avenida à beira mar.

Oxalá que alguma coisa de belo se faça ali, útil, aos confrontantes e sem prejudicar a vista do Casino e do Castelo. Este já foi sacrificado com o primeiro avanço ou alinhamento, nem devemos tirar ao mar demasiadamente aquilo que lhe pertence, como se há de verificar nas marezias de inverno.

Na tipografia de «Comércio» executam-se com a máxima rapidez e perfeição, todos os trabalhos tipográficos.

Dentadur s

Dentes rtifici :

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Tratamentos modernos pela electricidade

TRABALHOS EM OURO E PLATINA

Manuel Ágra Junior

(Laureado pela Faculdade de Medicina do Porto)

Participa que faz a sua clinica na casa que adquiriu no local acima (entre as Farmácias Carvalho e Cardoso) nos dias úteis das 13 às 19 horas. Falar para o telefone n.º 94.

Crónica Póveira

Um distinto escritor, o dr. Eduardo de Almeida, que muito valorisa as colunas do «Primeiro de Janeiro», evidenciava há dias, no grande jornal nortenho, os enormes progressos realizados na Póvoa desde há 25 anos a esta parte. Em estilo e forma, que justificam o alto conceito oujorgado, desde há muito, ás suas poderosas faculdades intellectuais, o ilustre escritor vimaranense produziu uma brilhantíssima página, evocando a Póvoa triste e suja d'antanho e realçando a linda, arejada e vivaracha Póvoa de hoje. Essa página honra, sem divida, os homens bons desta terra que, especialmente desde o advento feliz da República, têm orientado os destinos da Póvoa de Varzim. Mas impõe-lhes o dever de proseguirem, atacando de frente problemas de transcendente importância para a hygienisação e beleza desta maravilhosa terra.

A Póvoa tende, cada vez mais, a tornar-se uma zona de importância turística. A sua, outrora grande, colmeia marítima está hoje reduzida a um insignificante núcleo de pescadores. Disseminou-se pela Africa, onde as companhas estão obtendo grandes resultados, o que muito anima a emigração do que ainda resta por cá, e uma grande parte por Matosinhos. Andam por milhares os pescadores póveiros que hoje trabalham em Matosinhos e Africa.

Para os portos de Moçambique e Bura tem este póveiro adventicio encaminhado, de há anos a esta parte, um número elevado de companhias de pesca desta orla do atlântico, e, segundo os informes dos próprios interessados, os resultados obtidos estão sendo altamente compensadores. A tal ponto que alguns pescadores estão fazendo casa e mandando regressar, para seguirem para a Africa, os parentes que tinham no Brasil. Agora mesmo está se concluindo, em Vila do Conde, um barco do valor de mais de 100 contos, mandado construir por uma companhia que vai embarcar breve para a Beira, donde segue todo o peixe, obtido pelos póveiros, para a Rodésia.

Sendo assim, facil é imaginar que o porto de abrigo, projectado por engenheiro escolhido e bem remunerado pela Póvoa, uma vez construido, e tud' indíca que o vai ser em breve, já não servirá à numerosa e laboriosa colmeia de navegadores e pescadores costeiros referida por Eduardo d'Almeida. Mas não deixará, bom é frisá-lo, de ser uma grande e utilíssima obra que, uma vez realisada como está projectada, deve ser motivo para a Póvoa gravar indelevelmente no seu coração os nomes de todos quantos se tem esforçado pela sua consecução.

A praia continua animadíssima e a

demonstrar pela quantidade e qualidade das pessoas que a frequentam a preferéncia que lhe votam as melhores familias do paiz.

Há dias encontramos com sua distinta familia o antigo presidente do Conselho Dr. Dom. Per., devotado amigo da Póvoa. O distinto homem público não esconde a sua preferéncia por esta praia, que adora, como ela altamente o considera e estima a elle.

—Vimos também o J. T., outro antigo presidente do Conselho e professor ilustre, pessoa de rara envergadura de estadista. Frio na análise dos problemas e assuntos que se lhe deparam, não foi daqui sem se confessar encantado com os belos dias passados na Póvoa.

—Outro politico e professor eminente visitou a Póvoa e se confessou rendido ás belezas da sua praia—o almirante Alf. R. G.

—Também tem andado por cá a arrepende-se de só agora descobrir esta terra de promissão, o visconde d'A., secretário, que foi, por largos anos, do último rei português, a quem acompanhou no exílio.

—Ontem passou por nós, aqui na Junqueira, aquela interessante C. T., de Santo Tirso. Olhou nos de modo estranho, como que a dizer-nos que não éramos os mesmos que ela in illo tempore estimulou, aplaudindo as nossas modestas crónicas deste jornal e do «Primeiro de Janeiro». Achámos-a encantadora, como sempre. Tivemos de, ao beijar-lhe a mão, prome-

Visitantes ilustres

Estiveram na Póvoa, na tarde de sexta feira, os srs. drs. Mendes Correia, ilustre director da Faculdade de Ciências do Porto e dr. Aarão de Lacerda, ilustre crítico de arte.

S. ex.^{ma} estiveram no nosso Casino, que muito admiraram, louvando aquella iniciativa póveira.

Estrada de Beiriz

Chamamos a atenção da ex.^{ma} Câmara para o péssimo estado em que se encontra a estrada de Beiriz.

A sua reparação torna-se urgente se atendermos ao seu extraordinário movimento, e ainda porque ella dá acesso ás duas importantes fábricas de Tapetes, ultimamente muito visitadas pelos nossos banhistas e forasteiros.

Oxalá que esta nossa solicitação seja tomada na devida conta.

Almirante Rodrigues Gaspar

De visita ao nosso querido amigo sr. Santos Graça, esteve na Póvoa, na quarta-feira acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o antigo Presidente do Ministério sr. Almirante Rodrigues Gaspar. Sua ex.^{ma} fi ou deveras encantado com as belezas da nossa Praia que não conhecia, prometendo passar entre nós alguns dias na próxima quadra balnear.

ter reencidir no próximo ano, retomando o nosso papel de crónista desta maravilhosa praia.

—Ontem no Chinês veio cumprimentar nos o nosso A. C., aquele amável rapaz que há anos fazia as delicias das damas senhoras frequentadoras do velho casino. Apareceu-me mais gordo e armado em circunspecção professor liceal. É candidato a respeitável chefe de familia.

—Aquele rapazito E. M., aluno militar, a quem há anos denominávamos major Chat-Chai, surge-nos agora um belo rapaz, com o seu curso de engenheiro superiormente concluido. As nossas inofensivas alfinetadas, sempre correctas, não só o não indisporeram como o levaram a queter nos bem, em permuta do bem que lhe queremos e ao seu honrado pai, o Dr. E. M., de quem o jovem engenheiro é flagrantemente retrato.

—O com.^{te} Fran. P., marinho ilustre e professor de comprovado mérito, continua a provar a sua amizade pela Póvoa, vindo das cercanias de praias com ressonância internacional, como os Estoris e outras, passar aqui as suas bem merecidas férias. A sua estadia entre nós tem o condão de animar a rapaziada póveira, a que marca, porque se improvisam pequenos conculos que F. P. anima com os seus bons ditos de espirito e a sua teal e rude franqueza de marinho. Fora das horas de bom cavaco, encontrámo-lo estiraçado na areia, entrelando com o mar, velho amigo que há muitos anos lhe enfeitou os olhos claros, aquella conversa eloquente que sempre resulta de certos siléncios entre amigos que muito se estimam.

POVEIRO ADVENTICIO

Instalações Populares

A Câmara, no intuito de aumentar o consumo de energia eléctrica e beneficiar as classes menos abastadas que não podem dispender, por uma só vez, a importância de uma instalação eléctrica nas suas habitações, resolveu criar um serviço de «Instalações Populares» que se propõe efectuar a instalação em prédios até 5 divisões, pagando o interessado, em 12 prestações mensais as despesas a efectuar, pelo preço do custo, acrescido apenas de 10% para juros e despesas de expediente, condições estas extremamente vantajosas. Na Repartição de Agua e Luz fornecer-se todos os esclarecimentos.

Achamos acertada esta medida pelo beneficio que presta ás classes pobres.

Instituto de Trabalho

Quarta-feira esteve nesta vila o sr. dr. Alberto Vieira Neves, delegado no Porto do Instituto do Trabalho, o qual veio visitar a Casa dos Operários a fim de dar a sua informção sobre o pedido feito para serem sancionadas as deliberações do Sindicato da Construção Civil e dos sapateiros, ce tenjo os seus bens á Casa dos Operários.

Sua ex.^{ma} levou as melhores impressões desta útil Instituição.

Casa dos Operários

Donativos da Vitória

O nosso dedicado conterraneo sr. Manuel Martins Arcias, offereceu-se espontaneamente para colher alguns donativos pela pequena colónia póveira na cidade de Vitória e com destino á Casa dos Operários. O sr. Arcias acaba de regressar e de fazer entrega dos donativos recebidos 182\$000 reis brasileiros que produziram 251\$15 escudos portugueses.

Louvando o seu gesto, cumpre-nos também salientar e registar o nome dos subscritores, que foram os srs:

Benjamin Ribeiro Pontes e José Gavina, com 20\$000 cada; Manuel Martins Arcias, José Saramago, Barco «Senhora do Desterro», Artur Martins Arcias, Avelino Gavina, Manuel Rodrigues da Silva, João Fernandes Caseira, Abraão Martins Arcias, José Francisco Nunes, David Francisco Maio e António Fernandes Caseira com 10\$000 cada; Júlio Denis, Francisco Fernandes, Gonçalo Saramago, António Julião, Manuel Leocádio da Nova, Joaquim de Sousa Pinto, Manuel de Sousa Pinto, Sebastião Vassalo, Manuel Saramago e Manuel Ribeiro da Costa, com 5\$000 cada.

O nosso prezado conterraneo sr. João Martins Moreira, presidente da comissão do Rio de Janeiro, acabou de enviar a valiosa quantia de 1:873\$00 escudos portugueses, produto de donativos ali colhidos até á data.

Apraz-nos registar o brioso gesto dos póveiros no Rio, trabalhando pela prestante iniciativa da Casa dos Operários.

A AGUA

De há dias que se nota uma falta de água, que arrelia os banhistas e os consumidores. Em certos prédios só aparece á noite, sendo preciso encher cântaros e bilhas para a reserva diurna, o que determina um trabalho inaudito para criadas e proprietários.

É o grave problema da água sempre a aparecer á discussão na época balnear, sendo a água duma necessidade imperiosa, porque sem ella sofre consideravelmente o nome da nossa terra, tida e havida como a mais concorrida estância balnear.

Oxalá que dia venha em que o problema se resolva satisfatoriamente, para beneficio de todos e do próprio Município que só perde, nos seus rendimentos, com a escacez de água, o que se tem verificado nos últimos anos.

É' assunto que bem merece tida a atenção da ex.^{ma} Câmara.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A faculdade de raciocinar

A faculdade de raciocinar é uma condição congénita no homem constitutiva do seu estado de estrutura interno acionado pelos factos e objectos que do exterior o impressionam. Portanto tudo que se passa, observa e constantemente se desenrola, qual desbobinar de filme cinematográfico, no cadenciado movimento do mundo, suggestiona, domina e obriga o cérebro humano a pensar e, daí, mui logicamente, o conduz a determinadas deduções.

Se bem que nem todos possuimos o mesmo grau de cultura, igual expoente de inteligência, idênticas faculdades interpretativas ou similares condições de assimilação—o que aliás seria fastidioso, improdutivo e revelador dum aniquilamento mental do mais iníquo limite ao espirito do homem—todos temos, no entanto, o direito de raciocinar livremente.

Pode, na verdade, no control de certas congeminções existir erro de interpretação dividindo-se, então, as opiniões em correntes orientativas de diferente subjectivismo, que só, apoz demorado estudo consigam entrar num caminho de relativa homogeneidade não chegando bem a um acôrdo absoluto mas aproximando se até certo ponto, conservando, embora, na origem, um diferencial de orgânica.

Nem por isso assiste o direito—seja a quem for—de fazer calar as conclusões que nos contrariam ou se nos opõem. E nem esse exercicio da força consegue fechar o cérebro ou a intelligencia do homem destruindo-lhe ou arrancando-lhe características que consubstanciam o seu próprio modo de ser.

O livre exame das coisas e dos acontecimentos é um fenómeno psíquico que se opera insintivamente no individuo e logo passa a ser olhado com os olhos do espirito depois de haver sido observado com os órgãos visuais.

Obstar, por qualquer processo, a autónoma expansão dum raciocínio—embora discutível ou refutável—além de absurdo e negativo é um ataque de cruel violencia á ciencia progressiva e á intelligência humana.

Tantos foram os massacres, os autos de fé inquisitoriais, quere entre nós quere na Espanha nossa vizinha, e nem assim os grandes principios de ideologia ou o movimento de modernismo científico e politico social pararam na sua permanente evolução, no seu constante progresso colectivo e humanista.

A sinistra Inquisição derruiu para sempre; e o predomínio jesuítico, ainda que de quando em quando faça sentir a sua ruinosa acção malfaseja, sosobrou abatido é elaqueado de forma que não mais pode voltar

a ser o que foi. Exerceram ferrozmente o papel—durante séculos—de orientadores únicos e indiscutíveis, calando, pela morte, a bôca e o pensamento dos que, com lógica e razão, se lhes opunham, mas baquearam ante o triunfo colossal destes ultimos, como a Alemanha hitleriana há-de cair diante do quadro sanguinário de Julho, em face do horror de tantas mortes por motivo de divergencia de ideologia politica.

Assim as pedras dos fossos de Montjuick se ergueram contra os fuziladores de Francisco Ferrer o grande propagandista da Escola Moderna, o sábio inesquecível que encarou a morte frente a frente numa heroicidade de nobre altivez, e assim as cinzas dos bandoleiros que enforcaram e queimaram o general Gomes Freire,—honrosa glória do exercito português, brilhante figura de militar que enaltece a História nacional—cospem a memória dos seus matadores chumbandolos ao pelourinho da ignominia, com as derradeiras palavras que

o mártir pronunciou: — «*Amei sempre a Pátria e nunca fui traidor. Perdêem-me todos, e vocês soldados, que foram sempre a minha gente, continuem a servir a Pátria como sempre a serviram portugueses*».

Calram as desditosas ritimas é certo, porê os ideais que advogavam e porque pereceram transformaram-se em doutrina de religiosidade social, marcandô o triunfo de novas eras e sendo hoje uma das mais activas conquistas dos povos livres e civilizados.

Pretendeu-se, num período feroz de objecta intolerância, embotar o direito de livre exame de raciocínio aos povos que convinha manter em criminosa ignorância. E á custa de prepotencias de toda a ordem assim aconteceu por uma longa temporada. As ideias dos apóstolos imolados não foram semente inútil; elas frutificaram e a radiosa aurora da sua vitória não se fez demorar.

Eis porque o absolutismo dos nazistas da Alemanha, e dos assassinos de Dolfuss, almejando derruir, no espirito humano, a faculdade do livre raciocínio, há de ter a duração das rosas de Malherbe, e viver o tempo dos insectos da familia dos muscideos.

ARTUR RORIZ

Festas de Verão

A Procissão d'Assunção

Reparando no que se passou este ano nas Festas de Agosto, um numero se impôz:—a Procissão d'Assunção.

Foi sempre, nestas festas, um grande numero de programa, mas este ano salvou as. Sem êle, ficaria com uma impressão amarga, de dispendios inúteis para a propaganda da praia.

As festas balneares deverão me recer um melhor estudo de forma a não desmerecer a sua imponencia passada, já tradicional, que a população do país se habituou a considerar como das mais bem organisadas do Norte.

O renome do Club Naval vem dessas festas—*mas duma só festa annual*. Tem que se voltar a este sistema, único que pode interessar á propaganda da nossa praia, atrindo um maior numero de forasteiros.

A receita municipal para as festas dá o suficiente para se fazer alguma coisa de surpreendente neste genero de festas, sem necessidade de recintos vedados ou qualquer outra restrição ao público, podendo este gosá-las em toda a sua plenitude.

Assim, dentro da nossa orientação, encontrar nos iamcos com duas festividades típicas e inconfundíveis nos dois grandes mezes da época balnear: Agosto e Setembro.

A procissão d'Assunção e o tiroteio na praia custou ao município 10 contos. Elevemos esta verba a 25 contos e daremos á festividade da Padroeira dos Pescadores alguma coisa de inédito e uni-

ca no nosso País. Voltaremos á sua forma primitiva: os barcos embandeirados a lenços, a percintas e cobertas; nas chamaceiras, canas verdes; nas prôas e réis dos barcos, rodas de fogos com bonecos. Seiscentas duzias de fogo de três estalos (fogo tradicional) coroarão o tiroteio da praia, proporcionando um espectáculo unico no seu genero.

Se junto do dia 15 de Agosto tivermos um domingo, organizar-se-ia neste dia um cortejo regional, com todos os usos e costumes da nossa região, mas onde teria de sobressair toda a vida do Póveiro —a feitura das redes e as suas pescas; o namoro, o casamento, o lar, o natal, tudo, emfim, que nós já vimos num antigo cortejo que foi o encanto dos nossos visitantes.

E por aqui devia ficar a Festa d'Assunção.

Dos 110 contos orçamentados, ficariam para as grandes Festas das Dôres—Setembro—85 contos, que entregues á mocidade póveira, ao seu ardor bairrista e entusiasta, todos trabalhando sob o lema—Pela Póvoa—dariam um mar de ornamentações e iluminações que inundariam a Póvoa de alegria e entusiasmo, cobertos pelas palmas daqueles que nos visitassem a gosar um espectáculo surpreendente e absolutamente gratuito.

E' cedo para se falar nisto? Não é Equivocante o rasgão sangra é que se deve reparar nas causas que o motivaram.

NAQUELE TEMPO...

Do «Comércio da Póvoa de Varzim» de 25 de Agosto de 1904.

Antmados pelo grande entusiasmo que despertou a última regata, os rapazes promotores desta diversão resolveram fundar nesta vila um club com a designação de Club Naval Póvoense. Já se acham inscritos no novo grêmio para cima de 100 sócios e, atendendo á modicidade da jola—200 rs.—é de presumir que aquele número em breve ascenda a muito mais.

Até hoje não nos consta que nenhum movimento de protesto se espalhasse contra o prejuizo que os vapores de arrasto estão produzindo nos nossos mares roubando e, o que é mais, matando a pequena criação. A continuar assim, a ruína da nossa pescaria será inevitável e o nosso pescador ver-se á na dura necessidade de estender a mão á caridade pública se não quizer morrer de fome. A pesar disso, é êle próprio que mercanteia com os vapores do arrasto, chegando até, a trôco de um pequeno engêdo, a ir ensinar-lhes os logares piscosos!

Na última terça feira, por ocasião do concerto que a banda musical desta vila realizou no coreto da Praça do Almada, houve grossa pancadaria entre o povo e a policia, chegando esta a efectuar algumas prisões. Os tumultos foram provocados por uma deliberação da autoridade proibindo a entrada na Alameda a todas as pessoas que não se apresentassem devidamente trajadas e calçadas. Esta deliberação não foi bem recebida pelas classes operárias que a todo o custo quizeram fazer valer os seus direitos.

Relação dos generos alimenticios cotizados durante a semana finda nos mercados diários desta vila: Por 17 litros: centeio, 700 rs.; trigo, 840 rs.; milho, 480 rs.; farinha de milho, 460 a 500 rs.; idem de trigo, 900 rs.; feijão, 600 rs.; arroz, 110 rs. o quilo; batata, 380 rs. cada 15 quilos; bacalhau, 220 rs. o quilo; assucar, 240 rs. o quilo; azeite, 300 rs. o litro, etc.

Dr. Domingos Pereira

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, encontra-se na nossa Praia, da qual é grande admirador, o nosso ex.^{mo} amigo sr. dr. Domingos Leite Pereira, antigo Presidente do Ministério e da Câmara dos Deputados.

O «Comércio» saúda s. ex.^a a quem apresenta os seus cumprimentos muito affectuosos.

Officina de S. José

Já se encontra na nossa praia, a banhos a officina de S. José de Guimarães, que, como nos demais anos, fica instalada nos pavilhões do Hospital. Acompanha os internados a sua banda de música, a qual, na sua chegada, foi saudar a Câmara Municipal.

Esta banda dará alguns concertos no coreto da alameda do Passeio Alegre.

Os nossos cumprimentos á benemérita instituição vimaranense.

LINHARES & FILHOS, L. DA

(CASA FUNDADA EM 1889)

Telegr.:—Linhares Filhos

Telefone n.º 76

RUA ALMIRANTE REIS, 32 — POVOA DE VARZIM

Correspondentes dos seguintes estabelecimentos bancários:

Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Banco Aliança, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Espirito Santo, Bank of London & South America, Banco Português e Brasileiro, Banco Commercial de Lisboa, Banco Commercial do Porto, Banco do Minho, Banco Português do Continente e Ilhas, Banco do Comércio e do Ultramar, Banco Faial, Banco de Barcelos, Crédit Franco-Portugais, Borges & Irmão, José Henriques Totta, L.ª, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Sousa, Cruz & C.ª L.ª, Cupertino de Miranda & C.ª, Porto Covo & C.ª, Pêgo, Seromenho & C.ª L.ª, e do Monte-Fio «A Reforma» e Companhia de Seguros «Douro».

Depósito do cimento «LIZ»

POVOA DE VARZIM

O proprietario do antigo Hotel Luso Brasileiro, participa a todos os seus ex.ªs Clientes que a sua casa se encontra aberta todo o ano, motivo porque desde já aceita pensionistas internos e externos ao mínimo preço de Esc. 15/000.

Pela sua esplendida situação pois fica junto aos cafés e muito próximo da praia, tendo filiais na Avenida Mouzinho de Albuquerque, é de esperar a preferência entre todos.

Para informações dirigir a

JARDIM & COMPANHIA

FABRICA DE TAPETES PORTUGUESES

DE

A. L. OLIVEIRA E SILVA

Premiada com as mais altas recompensas em todas as exposições a que tem concorrido, destacando-se: **Grand-Prix** na Exposição Ibero-Americana de Sevilha; **Membro de Júri** (extra-concurso) na Grande Exposição Industrial Portuguesa.

A única fábrica de tapetes em Portugal a quem foi conferida, até hoje, tão alta distinção.

Importante - Mencionar sempre o nome do seu proprietário na correspondência dirigida a esta Fábrica.

**BEIRIZ
POVOA DE VARZIM
PORTUGAL**

“A PATRIA” COMPANHIA ALIANÇA DE SEGUROS

Séde em Évora

DELEGAÇÃO NO PORTO—Avenida dos Aliados, 81-1-1
TELEFONE—4903 TELEGRAMAS—Porpatris

Efectua Seguros de Vida, Desastres no trabalho, Incêndio, etc., etc., nas melhores condições.

«A PATRIA» é seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa

Fez de receita no ano de 1929:
Pagou de sinistros no ano de 1929:
Reservas em 1932:

7.214.700\$03
2.865.029\$91
3.378.566\$75

Presta esclarecimentos nesta vila

PEDRO MONTEIRO de MESQUITA

Tinturaria Brasil de JOSÉ MARTINS REINA

RUA 5 DE OUTUBRO

Esta nova casa, montada pelos melhores processos americanos, encarrega-se de tingir toda a qualidade de sedas, lã, linho, algodão em fio ou em tecidos. Lavagem a seco de todos os artigos de flanela, malha lã e seda LUTOS EM 48 HORAS. Prontidão e preços razoáveis.

TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

MEDALHA D'OURO—Rio de Janeiro 1923
MEDALHA D'OURO—S. Paulo 1926

(Marca Reg)

Fornecedores para os melhores Hotéis, Clubs Teatros etc.

Agentes nas Colónias, Madeira, Brasil, Argentina, Cuba, etc.

FABRICA EM CALVES—BEIRIZ
A 3 KM. DA POVOA DE VARZIM

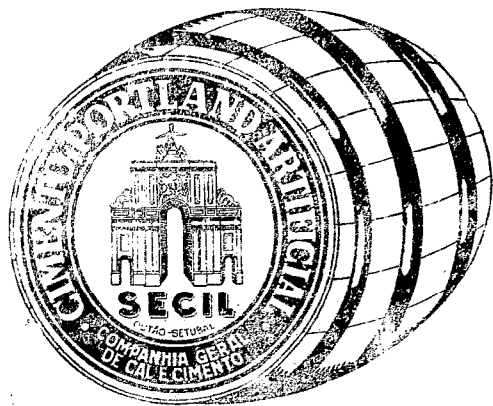
ENDEREÇO TELEGRAFICO
TARIZ—POVOA DE VARZIM

CIMENTO

SECIL

Endurecimento rápido - Altas resistências

Agente nesta vila
ANTONIO M. DOS SANTOS GRAÇA
Rua 5 d'Outub., 9



Pompeia
Floramye
Reve d'Or
Gao
Matité

Produtos de L. T. PIVER

LISBOA — PARIS

Caixa Reclame:

Pompeia 3\$00

Reve d'Or 3\$50

Essencias, Loções, Pós de arroz, Cremes, Brillantinas, Aguas de colonia, Sabonetes, Rouges, Batons, etc.

A' venda nas boas casas



PELA CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de Agosto de 1934

Presentes—Srs. Dr. Carlos Moreira, Dr. Costa Reis, Amorim Alves e Domingos Figusiredo.

Officios

Do Governo Civil do Porto, comunicando uma deliberação do Conselho Nacional do Turismo, pela qual nenhum hotel poderá ser construído ou adaptado, sem que o respectivo projecto seja aprovado por aquele Conselho, incorrendo os transgressores na multa de 5.000\$00 Inteirada.

—Do mesmo Governo Civil, pedindo indicação de quais serviços se encontram sob o regime de Serviços Municipalizados. A' Secretaria.

—Do mesmo, pedindo, por determinação do ex.^{mo} sr. Ministro das Finanças, cópia orçamentos desta Câmara dos anos económicos de 1914 15 e 1934 35. A' Contabilidade.

—Do mesmo, esclarecendo que os orçamentos a que se refere o officio anterior são unicamente relativos ao ano civil de 1914 e ao ano económico de 1934-35. A' Contabilidade.

—Do sr. Administrador do concelho, informando que o barracão da filha Carlos Amorim, sito à Praça Marques de Pombal, já se acha despejado. Inteirada.

—Do Delegado de saúde, sobre os esgotos da rua de Trás-os-Quintais, a fim de que sejam tomadas as providências necessárias. A' Presidência.

—Do mesmo, informando que tendo vistoriado o prédio n.º 71 da rua Tenente Valadim, verificou que ele necessita, assim como do prédio que dá para a rua 5 de Outubro, do mesmo proprietário António Ferreira Maravalhas, de uma fossa-moura, que pode ser comum, ligada para o colector de uma das ruas. A Câmara deliberou que seja intimado o seu proprietário a fazer as obras indicadas no prazo de 15 dias.

—Da Direcção do Serviço das obras e Propriedades Militares da 1.ª Região, sobre a demolição dos muros e a terra dos fossos do Castelo desta vila. Inteirada.

—Da repartição de jogos e Turismo, comunicando ter a Direcção Geral das Contribuições e Impostos informado que nenhuma disposição ulterior ao Decreto n.º 22.530 alterou o disposto no art.º 3.º d'este decreto ou criou excepção para os restaurantes dos Casinos, não sendo pois estes isentos da Taxa de Turismo, que é afinal paga pelos clientes e não pelos industriais que são apenas responsáveis pelas importâncias resultantes da sua aplicação. Inteirada.

—Das Officinas Gráficas do «Comércio do Porto», remetendo parte da encomenda que lhe foi feita de impressos de bilhetes das barreiras. A' Secretaria.

—Do Commissariado do Desemprego, informando que, para não haver demoras no pagamento aos desempregados, as respectivas folhas de vencimento devem ser enviadas ao pagador das Obras Públicas no dia 1.º do mês seguinte àquele a que dizem respeito. A' Secretaria.

—Da Casa dos Operários, a pedir que, tendo em alta consideração os

serviços prestados á Póvoa e á Humanidade pelo dedicado Póveiro José da Costa Novo, o seu nome seja dado ao largo em que elle nasceu e que foi agora lindamente aformosado. A' Presidência.

—Da Direcção do Serviço das Obras e Propriedades Militares da 1.ª Região Militar, acusando a recepção das duas certidões da escritura de cedência à Câmara dos fossos do Castelo. Inteirada.

—Da Direcção dos Bombeiros Voluntários, agradecendo a oferta da taça para a Ginca e bem assim as facilidades concedidas. Inteirada.

—Da Câmara Municipal de Penafiel, pedindo vários informes sobre os serviços de electricidade. A' Secção de Agua e Luz.

—Da Camara de Vila do Conde, para serem atixados nesta vila diversos cartazes. A' Secretaria.

—Da Inspeção do Distrito Escolar do Porto, pedindo o pagamento da taxa de 300\$00, que foi atribuida a esta Câmara para o corrente semestre. A' Contabilidade.

Requerimentos

De António da Silva Pereira, médico pedindo atestado de bom comportamento. Foi-lhe passado.

—Do Tenente Manuel Gonçalves da Silva, pedindo licença para fazer no seu prédio da Praça do Almada várias obras de reparação e higienização. A' informar.

—De João Vilela, para ampliar para o lado da frente o 1.º andar do seu prédio da rua Gomes Amorim, conforme a planta junta. A' informar.

—De Lazaro Fernandes Areias, para construir, uma casa na rua de Traz-os-Quintais, conforme a planta junta. A' informar.

—Foram deferidos, nos termos da informação, os requerimentos de José Esteves de Carvalho, Inácio Rodrigues da Silva, José Luiz da Costa, Alvaro Gonçalves Jardim, Manuel José Ferreira, Ermezinda Carneiro e José Bastião.

Participação — De Bernardino Piubeiro, participando que no prédio n.º 23 da rua Padre Leite de Moraes, acaba de se fazer uma reforma num antigo coberto existente no quintal, para ser utilizado a habitação, sem as dimensões e condições higiénicas legais e sem a respectiva licença. Deliberado aplicar a multa de cem escudos a intimar o proprietário a reparar tudo no seu antigo estado no prazo de 8 dias.

Na tipografia de «Comércio» executam-se com a máxima perfeição e rapidez todos os trabalhos tipográficos

HIGIENISE A SUA BOCCA COM PASTA **Oriental** A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES

Tereza Maria Marques Areias

Agradecimento e missa ao 30.º dia

SUA FAMILIA julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, bem como áquelas que os acompanharam no doloroso golpe que sofreram, mas podendo ter havido alguma falta, vem por este meio testemunhar a todas o seu profundo reconhecimento.

Celebrando-se no próximo dia 31 (sexta feira), pelas 10 horas da manhã, uma missa por sua alma, na Igreja de Nossa Senhora das Dóres, desde já se confessa muito grata a tódas as pessoas que assistam a este religioso acto. Póvoa de Varzim, 18 de Agosto de 1934.

A Família

Comandante da Região

Com pequena demora esteve há dias na Póvoa, de visita à unidade aqui aquartelada, o sr. General Schiapa de Avevedo, comandante da 1.ª Região Militar.

Câmara da Maia

Foi nomeado chefe da secretaria da Câmara da Maia, o sr. dr. Joaquim Barroso Dias Ramos, nosso conterrâneo. As nossas felicitações.

Pelo cinema

No nosso Garrett exhibe-se hoje, sábado, a divertidissima comédia «Pimenta e mais Pimenta», filme alegre e cheio de vida com a encantadora Lupe Velez.

—Para amanhã está anunciado o lindissimo filme «Paprika» (Uma mulher dos diabos).

João Pereira da Silva Constantino

Agradecimento e convlto

Seu pai, sua esposa e filhos, abaixo assinados, vêem por este meio testemunhar a sua eterna gratidão a tódas as pessoas que acompanharam o funeral do saudoso extinto, assim como também áquelas que no longo período da sua enfermidade se interessaram pelo seu estado.

Aos ex.^{mos} srs. Doutores Albino Flores, de Azurara, e Américo Graça, desta vila, confessam egualmente o seu profundo reconhecimento pela solicitude com que trataram o extinto durante a sua doença.

Aproveitam a oportunidade de participar que a missa do 30 dia será resada na Capela de N. Senhora das Dores, no dia 17 de Setembro próximo, muito agradecendo a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

Póvoa de Varzim, 24 de Agosto de 1934.

Manuel Pereira da Silva Constantino, Rosa da Silva Cadeco Constantino, Maria das Dores Cadeco Constantino, Dâmaso Pereira da Silva Constantino e Virgílio Pereira da Silva Constantino.

VENDE-SE

ou aluga-se um prédio situado na Rua Miguel Bombarda, 119 com saída para a Rua da Cordoaria. Tem água e luz.

Prestam-se informes no prédio n.º 10 da Praça Marques de Pombal.

CASA

Vende-se uma com 1.º andar na rua 1.º de Maio n.º 27. com bom quintal e ramada e é alodial. Preço barato por motivo de partilhas.

Tratar com José António Alves Pontes—Barreiros.

Casa -- Vende-se

na rua Miguel Bombarda, 32, com saída para a rua Traz-os-Quintais. Tem luz eléctrica e agua encanada e de poço.

Falar na mesma.

Farinhas

para alimentação de gado. Vende David Fernandes Cadilhe—Praça Marques de Pombal.

V. Ex.º, com o uso diário do Pó de Arroz

“Lady,”

evita os desagradáveis efeitos do ar do mar, e passará a possuir invejável cutis. É muito aderente e c seu perfume de flores, é suave e distinto.

A' venda nas principais casas desta praça

Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco — Redacção administração—Praça da República — Propriedade de Frasco & Companhia

Cartas do Rio de Janeiro

CASA DOS POVEIROS—Para o quadro social desta colectividade ingressaram os srs. José Gonçalves Ferreira, António Lopes Macieira, Manuel Lopes Valente, José Gomes Ferreira, Fernando Cadilhe, Joaquim Aniceto da Costa Pontes, Albino Martins de Araújo, António Alves Quintas e Américo Alves Quintas.

—O consócio sr. Tomás Filipe Nunes, ofereceu um filtro para água.

—A Empresa Santa Cruz, ofereceu 48 garrafas de Agua Santa Cruz.

—Por ter de se ausentar para Portugal, o sr. Aldino Ferreira de Macedo, presidente daquela Casa, pediu licença por 30 dias.

—A Comissão Recreativa realizou no 1.º sábado do mês corrente, na sede desta Casa, o costumado baile mensal, tendo projectado uma tarde-noite dançante para o domingo, 5 de Agosto próximo.

POVEIRO FOOTBALL CLUB—Na última reunião de directoria foram aprovadas as propostas para novos sócios, dos srs. João Fernandes Novo, António Marques da Silva, João Marques da Silva, Armando Eiras e João da Silva Braga.

—Um amigo dedicado do Póveiro, que não quer que o seu nome seja publicado, acaba de oferecer meia dúzia de cadeiras e 2 x 2 de saia. Com palavras de louvor para o ofertante, o vice-Presidente, em última reunião, salicou as boas qualidades daquele nosso amigo.

—Também um grupo de sócios do Póveiro ofereceu 2 oleados para cobrirem as mesmas. Só merece louvores quem assim procede.

—Na última semana, as 1.ª, 2.ª e 3.ª turmas de ping-pong do Póveiro enfrentaram na sede do Triunfo Sport Club, em S. Cristóvão, as respectivas turmas deste club, saindo vencedor em todas o nosso club.

FOOTBALL—Na tarde do último domingo, as 1.ª e 2.ª categorias do Póveiro foram a S. Cristóvão onde se defrontaram com as mesmas do Triunfo Sport Club, sendo ambos os dois jogos seriamente disputados, tendo o club local vencido por 2-1.

Depois deste desafio entram em campo as 1.ª e 2.ª categorias dos mesmos clubs. Boas investidas em que os contendores não conseguem marcar. Começa o 2.º tempo e pouco depois, Moreira consegue marcar a 1.ª e única bola da tarde a favor do Póveiro, empregando-se por vezes o adversário na

ofensiva, sem resultado. Ganhou o Póveiro por 2 x 1.

FALECIMENTO—Depois de um prolongado sofrimento, faleceu há dias na Santa Casa da Misericórdia, onde se encontrava internado há algumas semanas, o conhecido marítimo, sr. José Maria Carvalho, nosso conterrâneo aqui residente há 7 anos.

O extinto era muito estimado pelos seus amigos e na Póvoa foi um influente da Banda Póveira.

A sua família os nossos pésames.

CEIA DE CONFRATERNIZAÇÃO—Uma comissão de directores do Póveiro Football Club querendo relembrar os alegres tempos passados na Póvoa, está em preparativos para realizar no próximo dia 5 de Agosto, dia em que na freguesia de Luundos, se realiza a grande romaria de Senhora da Saúde, uma grandiosa ceia de confraternização que deve decorrer muito animada.

B. F.

Rio, 24/7/1934

Festa infantil

Amanhã, às 16 horas e meia, realiza-se em frente ao nosso novo Casino a primeira festa infantil, promovida pelos srs. drs. José Pontes e Capitão Francisco da Nova.

O produto da referida festa destina-se à Beneficente, aos Bombeiros e à Colónia Balnear do «Século».

OUTROS TEMPOS...

(Continuado da 1.ª página)

Polónia reivindica certas províncias que a Alemanha exige também; a Rússia, consagra a maior parte dos seus recursos à compra de armamentos cada vez mais ameaçadores para os seus vizinhos. Na própria América os homens não se entendem. A vizinha Espanha não se normalisa e deante deste quadro negro que aos leitores expomos com a precisa clareza, sem desenhos coloridos a calarem-lhe na alma, quem duvida de que nunca, a humanidade, chegará junto da possibilidade prática da realização do sonho dos pacifistas—o geral desarmamento das nações!

E nós, que somos ainda o povo mais ordeiro, mais afectivo e sentimental, não devemos esquecer nesta hora mais de pesadelo que de meditação, a elevação em que necessitamos manter nos ante os sangrentos conflitos que se desenham.

O nosso dever é — olhar para Portugal, viver só para Portugal!

R. LARANJEIRA

Sorteio adiado

Um aparelho T. S. F. que estava para ser sorteado pela lotaria de hoje, ficou adiado para data que oportunamente será anunciado.

Estatística

Registes

- Dia 1—**Maria Esatira da Costa Marques**, filha de António da Costa Marques, pescador, da rua de «O Século»;
- 2—**Mário Marques da Silva**, filho de Alfredo da Silva, pedreiro, do lugar de Moninhas;
- Maria das Dores Campos Costa**, filha de Cândido Campos Costa, motorista, da rua de 1.º de Maio;
- Felicidade Carvalho**, filha de Esquil Joaquim Carvalho, pescador, da rua de António Graça;
- Manuel Fernandes Caseira**, filho de Ricardo Fernandes Caseira, electricista, do lugar da Vila Velha;
- Alberto Fernandes Caseira**, filho de Ricardo Fernandes Caseira, electricista, do lugar da Vila Velha;
- 3—**Maria Branca Lopes Gavina**, filha de Luis da Silva Gavina, serralheiro, da rua de Patrão Lagoa;
- Elisa Milhaes dos Santos**, filha de Tomás Ferreira dos Santos, pescador, da rua de Serpa Pinto;
- 5—**Joaquina Rodrigues Mateus**, filha de Joaquim Rodrigues Mateus, cordoeiro, da rua de Patrão Lagoa;
- António Pereira da Silva Constantino**, filho de Joaquim Pereira da Silva Constantino, estuador, da Praça de Marques de Fomhal;
- Maria Margarida da Silva Oliveira**, filha de José Martins de Oliveira, sapateiro, da rua de Pereira Aaurar;
- 7—**Olinda Pereira Festeira**, filha de José Pereira Festeira, pescador, da rua de Latino Coelho;
- 8—**Valdemiro Pereira da Silva**, filho de Tião Pereira da Silva, cocheiro, da rua de Fortalesa;
- 9—**Maria do Carmo Moreira Simão**, filha de Luis Simão, barbeiro, da praça do Almada;
- 10—**Feliciano Augusto de Sousa Ramos**, filho de Luis Reipe Ramos, pescador, da rua de Miguel Bombarda;

Casamentos

- 4—**João Leite Dentz**, de 20 anos, solteiro, cordoeiro, da rua da Boavista com Maria das Dores Ramos, de 20 anos, solteira, doméstica, da rua de 5 de Outubro;
- 5—**Afonso da Silva Oliveira**, de 33 anos, solteiro, comerciante, da rua de Gomes Amorim, com Maria Antonieta Machado, de 19 anos, solteira, doméstica, da praça do Almada;
- 6—**Pedro Francisco Ferreira**, de 19 anos, solteiro, serralheiro, da rua de Pedro Leite de Moraes, com Alexandrina Pereira Marques, de 27 anos, solteira, pescadora, da rua de 31 de Janeiro;
- 11—**Joaquim Manuel do Monte**, de 25 anos, solteiro, sapateiro, da rua de Castro Alberto, com Clarice Rosa de Jesus, de 21 anos, solteira, costureira, da rua de Almeida Brandão;
- José Torres Alves Pereira**, de 25 anos, solteiro, aspirante de Finanças, com Laura Machado Mexedo, de 20 anos, solteira, doméstica, da rua de Tenente Valadim.

Obitos

- 2—**Conceição Gomes Leite**, de 6 meses, filha de Manuel Gomes Leite, pescador, da rua de Serpa Pinto;
- Teresa Maria Marques Areias**, de 11 anos, doméstica, viúva de Vicente Marques Areias, da rua de Almirante Reis;
- Mário Marques da Silva**, de 11 anos, filho de Alfredo da Silva, pedreiro, do lugar das Moninhas;
- António Faria Cantinha**, de 18 meses, filho de António de Castro Cantinha, capitão de motorista, da rua de Almirante Reis;

Rádios-Telefonia

Os receptores **Stern & Stern, Magestic, Atwater Kent** etc., não precisam de apresentação, eles, por si só a fazem e a demonstram irrefutavelmente nos confrontos. Por isso dão-lhes sempre a preferência os entendidos.

**Maior sonoridade
Melhor fidelidade
Menor dispêndio**

Comprando um bom rádio tem sempre o seu valor. Comprando um mau rádio não tem coisa nenhuma. As pessoas económicas só fazem as suas compras nesta casa.

Grande exposição permanente de receptores de Rádio.

Reparações de receptores—Material—Instalações—Montagem de antenas.

Livraria Académica

Rua 5 de Outubro — POVOA DE VARZIM — Telef. 10